MOVIMENTO TRADICIONALISTA GAÚCHO

Painel Fegadan 2024

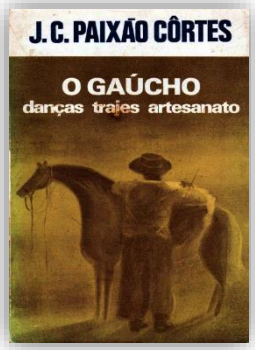
Considerações acerca da Indumentária Tradicional Gaúcha Fegadan 2024

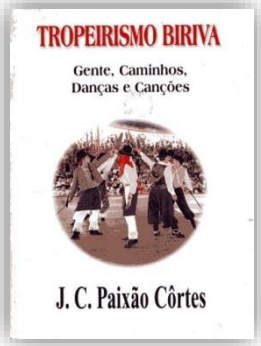
Caxias do Sul, 10 e 11 de agosto de 2024

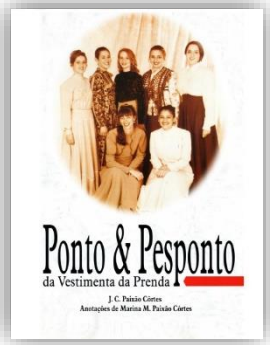
MOVIMENTO TRADICIONALISTA GAÚCHO

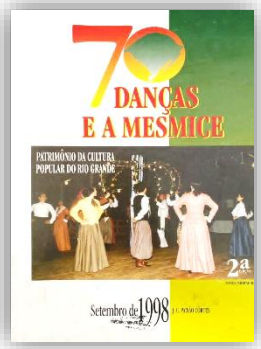
Referências

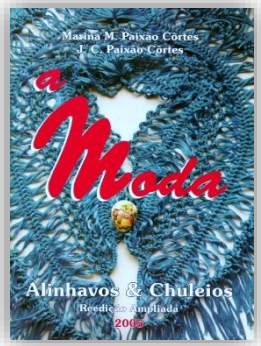
Painel Fegadan 2024

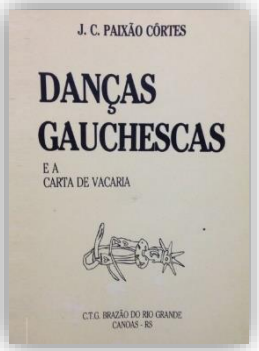












CÔRTES, João Carlos D' Ávila Paixão; CÔRTES, Marina M. Paixão. **A Moda:** Alinhavos e Chuleios**.** Porto Alegre: Edição do Autor, 2000. (2005)

CÔRTES, João Carlos D' Ávila Paixão. **Danças Gauchescas:** e a carta de Vacaria. Canoas: E.A. Linck, 1991.

CÔRTES, João Carlos D' Ávila Paixão. **O Gaúcho:** Danças, Trajes, Artesanato. Porto Alegre: Editora Garatuja, 1979.

CÔRTES, João Carlos D' Ávila Paixão. **Gaúcho de Faca na Bota & Uma Dança Alemã no Folclore Gauchesco**. Porto Alegre: Editora Grafitel, 1966.

CÔRTES, João Carlos D' Ávila Paixão. **Ponto & Pesponto da vestimenta da Prenda**. Porto Alegre: Edição do Autor, 1998.

CÔRTES, João Carlos D' Ávila Paixão. **Tropeirismo Biriva:** Gente, Caminhos, Danças e Canções. Porto Alegre: ed. do Autor, 2000.

CÔRTES, João Carlos D' Ávila Paixão. **70 Danças e a Mesmice**. 2ª. Ed. Porto Alegre: Edição do Autor, 1998.

Artigos publicados por João Carlos Paixão Côrtes nos jornais: Correio de Povo, 1963, 1964; Diário de Notícia, 1958; Revista do Ensino, 1963.

MOVIMENTO TRADICIONALISTA GAÚCHO

Material elaborado por:

Painel Fegadan 2024

Equipe Técnica do Fegadan 2024 - MTGRS
Departamento de Indumentária - Vice-Presidência Artística 2024 - MTGRS

Material elaborado de acordo com a **Lei n° 9.610, de 19 de fevereiro de 1998 – Legislação sobre direitos autorais**, Capítulo IV, Das Limitações aos Direitos Autorais, Art. 46. Não constitui ofensa aos direitos autorais:
II.- a reprodução, em um só exemplar de pequenos trechos, para uso privado do copista, desde que feita por este, **sem intuito de lucro**;
III.- a citação em livros, jornais, revistas ou qualquer **outro meio de comunicação, de passagens de qualquer obra, para fins de estudo**, crítica ou polêmica, **na medida justificada para o fim a atingir, indicando-se o nome do autor e a origem da obra;**

MOVIMENTO TRADICIONALISTA GAÚCHO

Planilha

Painel Fegadan 2024

Indumentária	Conjunto de trajes femininos	Conjunto de trajes masculinos	Correção	Total (1,0)
	Até 0,25	Até 0,25	Até 0,50	
Notas				
Observações:				
Conjunto de trajes femininos:				
Conjunto de trajes masculinos:				
Correção:				

Avaliador: Data:

Assinatura do Avaliador

Observação elaborada pelas equipes:

A indumentária será avaliada de acordo com o Regulamento do Fegadan 2024. Disponível no link: https://www.mtg.org.br/wp-content/uploads/2024/06/Regulamento-FEGADAN-2024.pdf

MOVIMENTO TRADICIONALISTA GAÚCHO

Introdução

Painel Fegadan 2024

"Sem preocupação de estabelecer normas obrigatórias ou interpretativos limites, sugerimos algumas considerações (...)" (A Moda. p. 12, 2005.)

"É importante se saber utilizar o ***bom senso***, *o* ***equilíbrio da cor***, *o devido* ***tecido*** *e respeitar as* ***identidades das épocas***, 'descobrindo-se' a ***mensagem*** proposta pelo vestuário, dentro da concepção cultural da pessoa e do seu nível psico-social, traduzido, não só na personalidade individual do usuário como no ciclo panorâmico representativo econômico do seu viver". (Ponto & Pesponto. p. 3, 1998.)

"A individualidade da indumentária gaúcha deve ser respeitada com fidelidade (...)." (70 Danças, p. 2, 1998.)

"Estamos falando de **modas** no meio gauchesco posterior à metade do século XIX". (Ponto & Pesponto. p. 5, 1998.)

Observação elaborada pelas equipes:

R. O autor não estabelece o que pode ou não pode, ele sugere com base em pesquisas realizadas, evidenciando o que foi encontrado como hábitos e costumes, após 1850. O Fegadan tem como objetivo seguir as obras e ensinamentos coletivos do autor, desta forma, será priorizado as suas orientações com o objetivo de preservação da indumentária autêntica. De modo que, os elementos em desacordo com as especificações que seguem serão descontados.

MOVIMENTO
TRADICIONALISTA
GAÚCHO

Painel Fegadan
2024

Indumentária da Mulher Gaúcha

MOVIMENTO TRADICIONALISTA GAÚCHO

Bem vestir

Painel Fegadan 2024

"A singeleza da **sociedade rural** (...) não era cenário próprio para um traje feminino com abundante quantidade de tecidos; modelos repolhudos; demasiadas rendas; múltiplas saias 'de baixo' (...)". (Ponto & Pesponto. p. 5, 1998.)

"Em muitas das chamadas 'roupas de prenda' (?), são utilizados de 30 ou mais metros de tecidos (não enfestado), na confecção de um modelo, por vezes, sufocando de babados; coloridos apliques; abundantes botões e pérolas; cheios de crochês; bufantes mangas e sobre-mangas; saia repolhudas; missangas; acessórios múltiplos, etc..., (...)". (Ponto & Pesponto. p. 5, 1998.)

"(...) Que o modelo depois de pronto e quando vestido não venha apresentar 'pontas', 'bicos' ou 'forma rabuda', especialmente na parte inferior, junto a barra, desvirtuando o figurino, prejudicando a estética, afora a harmonia visual de um eventual grupo artístico. (...)." (Ponto & Pesponto. p. 7, 1998.)

"A costura-a-máquina, em certos panos de pouca qualidade, repuxa detalhes do vestido, desfigurando-o e ocasionando um precário visual no acabamento do tecido. Outrossim, quando, eventualmente, há um descosturar, o tecido mostra-se todo marcado. " (A Moda – p. 35, 2005.)

Observação elaborada pelas equipes:

R. Atentar para o corte e costura. Não exagerar na diversidade de elementos que compõem o traje. Evite excessos de tecidos; ornamentos; diversidade de aviamentos e/ou bordados; elementos industriais em um mesmo traje, entre outros. Primar pela singeleza.

MOVIMENTO TRADICIONALISTA GAÚCHO

Corte/Talhe

Painel Fegadan 2024

"No Rio Grande do Sul, no vestuário gauchesco de nossas prendas, foram usados, entre outros, os seguintes 'talhes': cujas características gerais podemos lembrar: **godê**: 'simples', o 'ponche', o 'em pano' e o franzido. (...) Temos também o corte **'evasê',** (...)". As referências que fizemos, de um modo geral, vale tanto para **saias** como para **vestidos inteiros**. (Ponto & Pesponto. p. 7, 1998.)

"Saia-de-corredor" (Ponto & Pesponto. p. 12, 1998.)

"(...) véstia, ou seja, um gracioso casaquinho-corpete." (Ponto & Pesponto. p. 13, 1998.)

"Vestido inteiro (...) De tecido liso ou estampado discreto; com mangas compridas (predominantemente) ou 1/3 mas distante do talhe 'de presunto' ou bufante. Com ou sem arremate de delicadas rendas". (Ponto & Pesponto. p. 13, 1998.)

"As pessoas mais velhas vestiam bata para uso caseiro e diário e também quando saíam a cavalo, sendo porém este uso frequente. As moças também as apreciavam. (...) Peça vestida também, por pessoa grávida." (Ponto & Pesponto. p. 16, 1998.) (O Gaúcho, p. 267 e 268, 1979.)

MOVIMENTO TRADICIONALISTA GAÚCHO

Corte/Talhe

Véstia Feminina

Painel Fegadan 2024

“(...) véstia, ou seja, um gracioso casaquinho-corpete.” (Ponto & Pesponto. p. 13, 1998.)
"Uma das características, no entanto foi marcante nesse período, a roupa da prenda: a “Saia” e o “Casaquinho”. Aliás estas duas peças são também comuns na maioria das roupas regionais de Espanha e Portugal, em fins do século 18 e parte de 19. " (Correio do Povo, 1965)

" (...) A vestimenta regional da nossa chinoca esta constituído de duas peças: Saia e Casaquinho (...).
Justo, para destacar o busto e os quadris, marcando bem a cintura, que deveria ser fininha para tornar-se mais elegante, era comum encontrar-se barbatanas dispostas em sentido vertical, destinadas a evitar rugas na fazenda, na cintura, e dar melhor forma ao corpo. Essas barbatanas eram de aço, de baleia ou mais rústicas feitas com vime. O comprimento do casaco ia pouco abaixo da cintura, podendo acabar simples, arredondado, ou ainda em babado-godê. Comumente eram abotoados na frente os referidos casaquinhos, mas podiam ser também abotoados às costas por pequeninos botões, lisos ou da mesma fazenda. Existiam também de confecção caseira e recheados com algodão ou lã. Outros eram feitos de crochet, que tornava o vestido mais fino. Os casaquinhos eram sem decote, arrematando junto ao pescoço com uma pequena gola, muitas vezes intercaladas, para ficar de pé. Em outros casos, substituindo a gola, um babadinho franzido com rendas. A frente poderia ser lisa ou com pala arredondada, bicuda ou quadrada. Na pala encontrava-se um ou mais babados, ou mesmo uma tira bordada com enfeite. Os referidos babados podiam estar dispostos somente na frente ou estenderem-se pelas costas. As mangas eram compridas, geralmente fofas em cima, terminando mais ou menos justas com punhos, babados ou lisa. Muitas vezes na parte de cima da manga, junto ao ombro, colocava-se internamente uma entretela para torna-la mais armada." (Correio do Povo, 1963)

MOVIMENTO TRADICIONALISTA GAÚCHO

Transparência

Painel Fegadan 2024

"Nos figurinos das 'modas-dos-antigamentes', a nudez dos braços e pernas (mesmo o colo a 'descoberto') das prendas, ao enroupar-se, era desconhecido, sendo que um tal aspecto diferente, merecia a classificação de **imoralidade** da portadora, no seio pastorial." (Ponto & Pesponto. p. 7, 1998.)

"É bom pensar, no sentido de moralidade do trajar dos indivíduos adultos em tempos passados; não estava só no vazar do colo (perto do pescoço) da pessoa, mas estendia-se ao enroupamento dos **braços** (mangas) e **pernas** (cobertura), tanto feminina como masculina, aspectos enraizados aos conceitos religiosos das épocas." (Ponto & Pesponto. p. 12, 1998.)

"Tecidos artesanalmente pintados com tintas a óleo, estão ausentes na nossa indumentária. O mesmo acontecendo os de textura transparente, vaporoso sem o devido resguardo da pele da dama." (Ponto & Pesponto. p. 10, 1998.)

Observação elaborada pelas equipes:
R. Quanto utilizar tecidos transparentes, a nudez de colo e braços, devem ser obrigatoriamente cobertos com forro.

MOVIMENTO TRADICIONALISTA GAÚCHO

Tecidos

Painel Fegadan 2024

"A distinção das fazendas se relacionava antes com a condição social e com o tipo de traje, do que propriamente com o sexo. Os tecidos mais grossos eram empregados por ambos, mas mais para a confecção de roupas de montaria. As telas mais luxuosas, para roupas finas e de gala, eram as sedas, veludos etc." (O Gaúcho. p. 124, 1979.)

"Chita – era fazenda muito usada pelas damas. **Padrões delicados, com flores miudinhas**, coraçõezinhos, raminhos de árvores, lacinhos de fita, desenhos diversos ou liso sério, sendo o campo da fazenda com fundo rosa, branco, amarelo, cinza, verde, etc." (Ponto & Pesponto. p. 9, 1998.)

"De tecido liso ou **estampado discreto** (...)" (Ponto e Pesponto, p.13)

"Padrões delicados com **flores miudinhas** (...), O Gaúcho, p. 133)

"Outrossim, tons cromáticos chocantes ou **figuras arabescas coloridas** estão ausentes do trajar da mulher gaúcha tradicional, nas suas variadas idades e nos seus costumários momentos sociais caseiros ou festivos" (A Moda – p. 14)

Observação elaborada pelas equipes:

R. Estampados graúdos não serão aceitos. Quanto optar por tecidos estampados, atentar para a proporcionalidade com tamanho da usuária. As estampas são sempre delicadas e discretas. Ao optar pelo xadrez, cuidar com as cores chocantes e o tamanho do padrão.

MOVIMENTO TRADICIONALISTA GAÚCHO

Tecidos

Painel Fegadan 2024

“Sentir-se a qualidade dos tecidos é relevante para que sejam os mesmos ajustados, devidamente às texturas das peças (...), a fim de que o todo do modelo, não sofra ‘contraste’ de panos (verão/inverno; fino/grosso; algodão/veludo), criando um ‘choque’ ou ‘desfigurando’ o figurino original.” (Ponto & Pesponto. p. 7, 1998.)

“(...) cetim, brocados (...) veludo (...) seda ou algodão.” E mais, dois ou três desses tipos de tecidos mesclados, em uma só ‘vestuária’!!! É uma alegoria!” (Ponto & Pesponto. p. 7, 1998.)

“ (...) os tecidos de linho industrializados foram bastante utilizados em roupas íntimas de outrora na nossa campanha rio-grandense, afora em peças externas. (Ponto & Pesponto. p. 10, 1998.)

“(...) para destacadas festa noturnas, o veludo era usado em, modelos para jovens adultas e senhoras” (Ponto & Pesponto, p. 9, 1998).

“Pode-se falar de veludo, (...). Mas essas fazendas raramente se utilizavam.” (A Moda – p.26, 2005) (O Gaúcho, p. 127, 1979).

Observação elaborada pelas equipes:
R. Não misturar muitos tecidos e de diferentes tecelagens e ou/padronagens em um mesmo traje. Primar pela singeleza.

MOVIMENTO TRADICIONALISTA GAÚCHO

Rendas

Painel Fegadan 2024

"No Rio Grande do Sul, os dois tipos mais comuns outrora eram: a renda de **birlo** e a renda à **máquina. (...)**
Merece também lembrar-se as rendas manuais de grampadas, aplicadas a várias peças." (Ponto & Pesponto. p. 20, 1998.)

"Dentre outras rendas apreciadas pela mulher do campo, pode citar-se a macramê e a frivoletê. (...) a frivoletê, empregada como ornato em vestido ou confecção de fichu." (Ponto & Pesponto. p. 20, 1998.)

"Das Rendas importadas (...) a Valenciana; a Veneziana; a Chantely, etc." (Ponto & Pesponto. p. 20, 1998.)

"(...) tecidos brilhosos de seda, com veludo, de cetim com bordados e adornos pintados (...) babados de nylon e rendas estrangeiras. Ou se não transparentes tecidos, verdadeiros pandemônios! (A Moda – p. 32, 2005.)

Observação elaborada pelas equipes:

R. Cuidar com o exagero de rendas importadas em um mesmo traje, e/ou muitos trajes com rendas importadas em um mesmo grupo. Rendas com aplicações de pérolas ou bordadas com fios brilhosos não devem ser usados.

MOVIMENTO TRADICIONALISTA GAÚCHO

Cores

Painel Fegadan 2024

“ CORES QUENTES

- Cor vermelha – para adultas e jovens senhoras; ausentes em mirins, juvenis e chiruas;
- Cor Amarela – mirins (nos tons claros); juvenis (canário); adultas e jovens senhoras (canário e gema de ovo); chiruas (amarelo queimado);
- Cor Laranja ou Alaranjado – mirins (claro); juvenis (mais carregado); adultas e jovens senhoras (cor bem definida); ausente nas chiruas.

CORES FRIAS

- Azul – mirins (claro); juvenis (céu); adultas e jovens senhoras (vivo); chiruas (marinho, mais fechado);
- Violeta – ausente em mirins e juvenis; com o devido cuidado para adultas, jovens senhoras e chiruas, devido ao fato dessa cor se aproximar de lilás e roxo, para não ficar ‘santinha de quaresma’ de sexta-feira Santa’ ou ‘coroa de defunto’;
- Verde – mirins e juvenis (claro); adultas e jovens senhoras (verdes dos campos); chiruas (mais carregados, amazonas, oliva, folha, pinhal).” (A Moda, p. 12, 2005.)

“Outrossim, não recomendamos o uso de tecido vermelho à vestimenta de prendinhas mirins ou adolescentes. Às primeiras, são próprias as cores tênues e suaves (tons pastéis); enquanto as de idade juvenil as matizes devem ser alegres, floridas e sem agressividade pictórica.” (Ponto & Pesponto. p. 10, 1998.)

MOVIMENTO TRADICIONALISTA GAÚCHO

Cores

Painel Fegadan 2024

Observação elaborada pelas equipes:

R. O círculo cromático acima é uma forma de representação das cores sugeridas pelo autor. Não se configura como regra, mas sugestões para um melhor direcionamento visual. Cuidar com a harmonia das cores no grupo; cores vibrantes em exageros; duas ou mais prendas com vestidos da mesma cor, etc.

MOVIMENTO TRADICIONALISTA GAÚCHO

Meias

Painel Fegadan 2024

"Meias – As primitivas eram artesanais, (...). Arrematava-se a peça, em baixo, com a feitura 'do pé'. O ponto era liso e simples, sem ornato. Existiram também as industriais. As cores eram claras (branca, creme, bege) eram frequentes entre as juvenis, assim como as matizes mais 'fexadas' e discretas, de uso entre as moças adultas. Às senhoras casadas e veteranas, os tons eram mais definidos (marrom, azul, cinza, etc.,) ficando o preto, na identificação às viúvas. O tipo soquete, com cores alegres tinham certa aceitação entre mirins." (Ponto & Pesponto. p. 17, 1998.)

As meias eram de feitura artesanal individual, sendo que cada peça se identificava ao final com a letra do nome bordado da pessoa, à parte alta do cano. Entre os fios industriais, destacamos o '**mercê-crochê'.** (Ponto & Pesponto. p. 17, 1998.)

Observação elaborada pelas equipes:

R. As meias, quando artesanais, devem fazer o formato do pé; os pontos são simples e sem desenhos; devem esconder as pernas, de modo que não contenham buracos. As meias artesanais devem ser elaborados de *mercer crochêt* (fio fino). As prendas mirins devem optar por meia calça ou meia tipo soquete – nunca usar as duas ao mesmo tempo.

MOVIMENTO TRADICIONALISTA GAÚCHO

Roupas íntimas

Painel Fegadan 2024

"De um modo geral, no lingerie, o tecido empregado era o algodão (...). Sua cor era branca,(...). Merece elucidar, resumidamente as seguintes peças de uso no passado, no meio campestre: Corpete (...). Saia-de-armar (...). Corpinho(...). Viso (...). Sutien (...). Bombachinha (...). Camisa íntima (...) Espartilho (...)." (Ponto & Pesponto. p. 18 e 19, 1998.)

"(...) **Bombachinha bordada** e **corpete** com passa fita; com **espartilho de *barbatana-de-baleia***; com rendada saia-de-armar, com delicada ***camisa*** feminina ou com ***viso***, etc..."(Ponto & Pesponto. p. 7, 1998.)

"As rendas na roupa da nossa mulher campesina, tinham expressiva aplicação nas peças íntimas, arrematando babados, folhos, adornado 'bombachinhas', dando um toque de delicadeza à 'lingerie'. (Ponto & Pesponto. p.20, 1998.)

"Crivo. Foi bastante usado como bordado em roupa-íntima, complementado por 'ponto-cheio'." (Ponto & Pesponto. p.19, 1998.)

"(...) o encanto de uma dama se mostra com evidência, quando ela tem consciência de que está bem vestida por baixo." (A Moda – p.21)

"(...) Acompanhando de certa forma em amplitude e comprimento a peça superior (...)" (Ponto e Pesponto, p. 18)

Observação elaborada pelas equipes:

R. Cuidar para que as anáguas não ultrapassem o comprimento do vestido, ou que sejam muito curtas.

MOVIMENTO TRADICIONALISTA GAÚCHO

Cabelos

Painel Fegadan 2024

"(...) a nossa mulher campesina gostava de usar o cabelo solto, preso por uma fita que passava à cabeça ou em trança (uma ou duas) caídas à frente, ao longo do pescoço ou por sobre às costas, arrematando as pontas, com pequenos topes de fita. Estes aspectos eram mais próprios para jovens moças solteiras, assim como uso de tiara." (Ponto & Pesponto. p. 17, 1998.)

"(...) as mulheres casadas era habitual o uso do coque, em variadas modalidades." (O Gaúcho, p. 268, 1979.)

"Nas damas casadas da nossa respeitada sociedade rural, as tranças, tomavam formas de variados coques, transmitindo um ar de sobriedade. **Frequentemente completava o quadro, uma ou mais travessas delicadas, discretos pentes de tartaruga (ou de osso) ou grampos, sem maiores tamanhos, brilhos ou ornatos."** (Ponto & Pesponto. p. 17, 1998.)

Chifre - "(...) Peinetas para coque, passadores para cabelo (...)" (O Gaúcho, p. 338, 1979)

"No Rio Grande do Sul, a flor sempre teve vez nas jovens prendas pastoris, delicadamente posta à cabeça, complementando os cabelos compridos, às tranças ou ainda em penteados singelos. Predominantemente flores campestres. As artificiais tinham feitura com palha seca do milho, pintadas com tintas nativas (...).

O tamanho e o tipo de flor (natural ou artificial) é uma questão de ocasião, representatividade e estética pessoal, atentando-se evitar os exageros (...). Nas damas mais maduras, a flor está ausente." (Ponto & Pesponto. p. 21, 1998.)

Observação elaborada pelas equipes:

R. Cuidar com o tamanho das travessas (não confundir com *peinetas* argentinas). Quanto optarem por travessas de materiais naturais, manter a identidade regional e primar por acabamentos delicados. Atenção para uso de travessas de metais, o autor não cita tal material. Primar pelo delicado e singelo.

MOVIMENTO TRADICIONALISTA GAÚCHO

Adornos e demais objetos

Painel Fegadan 2024

"**Botões** (...) na comunidade gauchesca sempre tiveram, discreto uso. O mesmo acontecendo com fantasias de pérolas e outros adornos." (Ponto & Pesponto. p. 20, 1998.)
"Botões alouçados estrangeiros e primitivos botões usados nas roupas de gente gaúcha. Estes últimos feitos artesanalmente em guampa, casco, bico de avestruz ou confeccionados em delicado crochê, recheados com lã lavada ou algodão. Botões de 'cristais', vidrilhos e perolados eram estranhos ao meio singelo rústico da campanha." (A moda, p. 23, 2005)

"**Basquê** – é um pequeno saiote independente, de mais ou menos 20cm de largura, **da mesma cor da saia ou do vestido**, que passando ao redor da cintura da dama (...), completa o vestuário da prenda.(...)" (Ponto & Pesponto. p. 21, 1998.)

Leque ou Abanico - "Foi relativamente apreciado nos bailes de campanha, durante a 'geração' das danças de 'par enlaçado', junto (sem soltar-se), tais como rancheira, havaneira, mazurca, valsa tradicional, havaneira marcada, mazurca galopeada, vaneirão, polquinha, bugiu, chorosa, polca mancada, graxain (todas da '4ª geração'), já que, em 'ciclos coreográficos' anteriores, o leque, tornava-se, para prenda, uma peça anti-funcional, incômoda e anti-estética ao bailar."(Ponto & Pesponto. p. 20, 1998.)

Observação elaborada pelas equipes:

R. Não utilizar botões de pérolas. Pérolas são joias e devem ser usadas com muita cautela.
O Basquê é um elemento usado por mulheres para ajustar e evidenciar a cintura, de modo que deve ser usado por prendas adultas.

MOVIMENTO TRADICIONALISTA GAÚCHO

Fichu

Painel Fegadan 2024

"De formato triangular, confeccionado em seda e franjas, ou crochê, era usado ao redor do pescoço, caindo sobre as espáduas, tendo suas pontas presas à frente por um pregador. Os dois únicos exemplos que conhecemos apresentam tamanhos diferentes, sendo um deles – o maior – semelhante a um chale pequeno. (O Gaúcho, p. 274, 1979.)

"(...) fichu de linha de seda ou de algodão, para oportunos momentos." (Ponto & Pesponto. p. 6, 1998.)

"De formato triangular, realmente, é uma figura geométrica, formando ângulos, confeccionado em linhas de seda e franja, em crochê ou em fio de algodão, através da técnica, denominada, popularmente, de grampada. Encontramos também de filó bordado. **É usado, contornando o pescoço, caindo sobre as espáduas, discretamente, tendo suas duas pontas presas à frente por um pregador (camafeu ou broche) não atingindo a cintura".** (A Moda. p. 24, 2005.)

"Em reuniões festivas ou mesmo em bailes, **o fichu pode ser aproveitado em outras disposições** que embelezam determinadas roupas". (A Moda. p. 24, 2005.)

"(...) a frivoletê, empregada como ornato em vestido ou confecção de fichu." (Ponto & Pesponto. p. 20, 1998.)

"De uma só cor ou de discretos ajustes tonais". (A Moda. p. 24, 2005.)

MOVIMENTO TRADICIONALISTA GAÚCHO

Sapato

Painel Fegadan 2024

“Era comum, para aquelas que tinham recursos. Bem afogado na frente, muitas vezes tramados ou trançados com cadarços de seda, tendo pingentes nas pontas. De saltinho grosso, amarrada acima do tornozelo ou abotoado ao lado. Podia ser todo de couro ou não (de berbutina).” (O Gaúcho. p. 268, 1979.)

“O **sapato** de couro simples, curtido industrialmente, era comum para as damas que tinham recursos. Cor preta ou marrom, dominantemente, para pessoal adulta. Para mirim e juvenil também é válido o branco, bege, cores pastéis (atuais).” (Ponto & Pesponto. p. 16, 1998.)

“O salto era baixo, (convencional n° 5) ou semi-raso. ‘Saltinho-fino’ e alto, estava ausente, e inadequado, especialmente, para as danças do ‘Ciclo-do-Fandango’, em que se bailava em ‘chão-batido’...” (Ponto & Pesponto. p. 16, 1998.)

“Os sapatos de melhor qualidade (confecção) fabril tinham adorno na gáspea, de tecido de **berbutina**, **veludo** ou **adamascado**.” (Ponto & Pesponto. p. 16, 1998.)

“(...) botins, era usual, no cavalgar (...)” (Ponto & Pesponto. p. 16, 1998.)

“**Sapatilha**, tipo ballet, com tiras entre-cruzadas subindo na perna, nunca se viu em época alguma na sociedade rural (...)” (Ponto & Pesponto. p. 16, 1998.)

MOVIMENTO TRADICIONALISTA GAÚCHO

Joias

Painel Fegadan 2024

"Joias, memórias, colares não encontravam maior presença na gente simples da campanha. Um broche discreto era comum". (O Gaúcho, p. 268, 1979.)

"A mulher campesina gaúcha sempre foi discreta no uso de adereços. Sem maiores colares ou múltiplas pulseiras; brincos despidos de argola e penduricalhos; singelo anel nos dedos; um camafeu frontal junto à gola; (...)"(Ponto & Pesponto. p. 6 e 21, 1998.)

"Hoje, fuja-se de bijouterias ordinárias de plásticos, etc..." (Ponto & Pesponto. p. 6, 1998.)

"um conjunto de discreto camafeu e brincos; 'correntinha'; distinta tiara 'enfeitando' a cabeça, etc.(...)" (Ponto & Pesponto. p. 22, 1998.)

"Esqueça gargantilha de veludo com broche ou com bijuteria pendurada (...)" (Ponto & Pesponto. p. 22, 1998.)

Observação elaborada pelas equipes:

R. Não utilizar pedras coloridas de *Strass* em excessos. Caso opte por conjunto de camafeus, cuidar com as cores e os tamanhos. Camafeus bordados não foram registrados como costumes no Sul do Brasil.

MOVIMENTO TRADICIONALISTA GAÚCHO

Maquiagem

Painel Fegadan 2024

"Os lábios das nossas prendas de outrora, eram incolores e as faces naturais, traduzindo a beleza da mulher gaúcha.
No entanto, quando ela utilizava maquilagem (ou maquiagem) o era bastante singela."(Ponto & Pesponto. p. 20, 1998.)

"A maquilagem deve merecer especial atenção das prendas adultas e senhoras maduras." (Ponto & Pesponto. p. 20, 1998.)

Não caia no ridículo dos exageros, de rebocada face, de cílios postiços. Por favor: preserve a individualidade de sua maquiagem, **longe de máscaras coloridas, fazendo jogo com a indumentária** ou coletividade grupal" (Ponto e Pesponto, p. 20, 1998.)

"(...) do esmalte para unha, só já bem dentro do século XX, é que a mulher no meio rural tomou conhecimento." (O Gaúcho, p. 269, 1979.)

Observação elaborada pelas equipes:

R. Prendas mirim e juvenil não fazem uso de maquiagem nem esmaltes. Prendas adultas, jovens senhoras e chiruas que optarem pelo uso de esmaltes nas unhas, estes devem ser de cores discretas e maquiagem discreta. Batom vermelho não integra maquiagem singela e discreta.

MOVIMENTO TRADICIONALISTA GAÚCHO

Prenda Mirim

Painel Fegadan 2024

"A **criança** deve ser vista como criança; com roupa, modelo, tecido, cor, dança e canto infantil. Ou seja, com espírito de **mirim,** com pureza e beleza de piá. Com tecidos de cores leves (pastéis), textura que permite à criança, também brincar. Não tire a ingenuidade de nossas prendinhas com balofos vestidos arrastando ao solo, multicores, berrantes. Nem pensar em saia de tule, nylon... Na menina, use "saia-debaixo" em modelo abotoado caracteristicamente à idade. Vestido com comprimento abaixo do joelho (nem curto e nem comprido demais). Fixe seu cabelo com tiara, com delicadas fitas ou com graciosas tranças e esqueça a maquilagem. Sapato feminino com modelo e tonalidade própria a idade (bege, branco, rosa, etc.). Uso frequente de soquete." (Ponto & Pesponto. p. 8, 1998.)

"Cor preta ou marrom, dominantemente, para pessoal adulta. Para mirim e juvenil também é válido o branco, bege, cores pastéis (atuais)." (Ponto & Pesponto. p. 16, 1998.)

MOVIMENTO TRADICIONALISTA GAÚCHO

Prenda Juvenil

Painel Fegadan 2024

A **juvenil,** com vestes em tons claros, alegres, para um despertar de florida e esperançosa menina-moça. Nada de cores pesadas, obrigatoriamente lisas. Escolha tecidos estampados com florzinhas delicadas. Neste período de adolescência, veja vestido com comprimente pouco abaixo à "**meia canela**" (algo aquém do tornozelo); calce meias não escuras; cabelo semi-preso ou com fita à cabeça (penteado jovem), sem coque. Cuidado com os exageros florais. Despida de jóia. (Ponto & Pesponto. p. 8, 1998.)

"Saia de corredor e véstia estão ausentes nas categorias **mirim** e **juvenil**." (Ponto & Pesponto. p. 13, 1998.)

MOVIMENTO TRADICIONALISTA GAÚCHO

Painel Fegadan 2024

Indumentária do Gaúcho

MOVIMENTO TRADICIONALISTA GAÚCHO

Cores

Painel Fegadan 2024

"**As cores frias – verde, violetas e azuis** – parecem ter sido as mais usadas pelo gaúcho (...) ponchos, faixas, vestes em geral (...)." (O Gaúcho. p. 121, 1979.)

"(...) **o nosso gaúcho nunca a usou predominantemente, em tonalidades quentes, preferindo as cores frias, e destas as primárias, além das neutras ou listradas miúdas, enxadrezadas, tendo frequentemente por campo maior, o branco ou cores claras."** (O Gaúcho. p. 123, 1979.)

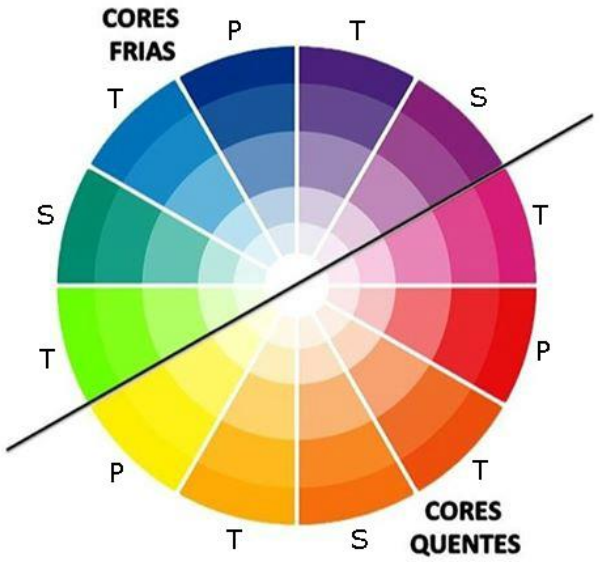
"Num aspecto generalizado, e não muito rigoroso, essas considerações nos parecem válidas para casacos (jaquetas) e vestia." (O Gaúcho. p. 123, 1979.)

"Mas, além de luminoso e delicado, psicologicamente, o branco representa paz, inocência, pureza e verdade. Para muitos, é, ainda, a cor da honestidade e integridade. Sua influência, quando misturada com qualquer cor, sempre é positiva." (O Gaúcho. p. 125, 1979)

"**Brancas eram as ceroulas (calças) crivadas e predominantemente, as camisas**." (O Gaúcho. p. 125, 1979.)

"Ainda em campo branco encontramos, menos frequente outrora, um **xadrezinho miúdo em marrom (cor original de lã)** destinado a pala ou tecidos para casacos, saias etc., feitas em tear. O xadrez graúdo (...) eram (...) mais próprios para xergões (...)" (O Gaúcho. p. 127, 1979.)

"**Amarelo e alaranjado – em nossas pesquisas artesanais não encontramos peças dominantemente amarelas ou alaranjadas**. (...) Quer nos parecer que estas cores não tiveram maior presença no vestuário do homem rio-grandense (...)." (O Gaúcho. p. 119 e 121, 1979.)



Fonte: Pantone, 2022.

MOVIMENTO TRADICIONALISTA GAÚCHO

Tecidos

Painel Fegadan 2024

"**Berbutina** – (...) semelhante ao veludo (...) fabrico de sapatos femininos. Era usado na confecção de roupões e saiotes em que predominavam as cores lisas e escuras, existia, também, em algodão, de confecção nacional." (O Gaúcho. p. 132 e 133, 1979.)

"**Merinó** – Tecido de lã, leve, pouco enrugado e de grande qualidade e caída. Era chique, outrora (século XIX e primórdios deste) o uso do fraque, capinha, roupão dessa fazenda. O preto e o azul eram as cores preferidas pelas senhoras idosas, e o beje, o cinza e o azulão, os mais usados pelas moças. Cores berrantes raramente eram vistas. Usava-se também para chiripá." (O Gaúcho. p. 132 e 133, 1979.)

"**Mescla ou Mesclão** – Mais popular algodão, assemelhava-se a um tipo de brim muito resistente. O mesclão era mais encorpado. Estes tipos de tecidos, apreciados para saiote, também tinham largo emprego na fabricação de calças para homens, no tempo do chiripá. Cor característica predominante: azulão." (O Gaúcho. p.133, 1979.)

"**Casimiras** – As preferidas eram as estrangeiras. Empregadas em saiotes, roupões, fraques etc."

"**Brim, Gurgurão, Fustão, Tafetá** – Tiveram largo emprego para diversas peças."

"**Veludo e Risso** – Usados em casaquinhos, vestidos, saias e para adornos."

"**Chita e Cassa (Cássia)** – Eram as fazendas mais usadas. Padrões delicados, com flores miudinhas, coraçõezinhos, raminhos de árvores, lacinhos de fita etc., sendo o campo da fazenda com fundo rosa, branco, amarelo claro, verde, etc."

"**Picote** – De confecção artesanal, é um tecido de menor qualidade. Todos os fios podem ser de lã ou de textura de algodão (urdume) com trama de fio de lã. Utilizado em várias regiões como tecido para vestido, saia e casaco, sendo que para homens poderia ser aproveitado para chiripá. (...) aparece, em muitas reduções, o picote riscado." (O Gaúcho. p. 133 e 134, 1979.)

"**Bretanha** – Pano leve importado da Inglaterra". (O Gaúcho.134, 1979.)

"**Algodão Pardo –** Conhecido por 'chafurdado', de qualidade inferior." (O Gaúcho.134, 1979.)

"**Baeta –** (...) Tela algo apeluciada (tipo cardada) popularmente de uso para vestuário feminino. (...) não só para roupa feminina como para homem. Forrava-se poncho." (O Gaúcho.134, 1979.)

"**Riscado** – Tecido grosseiro, de pouca qualidade para roupa." (O Gaúcho.135, 1979.)

"**Nobre & Cia.** – (...) Vestia-se a *cetineta* também para vestido e blusas; assim como *morim* (mais fina do que a cambraia de linho atual) e a *creia*, tecido bem mais encorpado. (O Gaúcho.135, 1979.)

"**Burel –** Tecido de lã simples e grosseiro." (O Gaúcho.135, 1979.)

"**Saragoça** – Tecido de lã escura." (O Gaúcho.135, 1979.)

"**Duraque** – Tecido muito forte e consistente que se aplicou especialmente no calçado de senhoras." (O Gaúcho.135, 1979.)

"**Estamenha** – Tecido grosseiro de lã." (O Gaúcho.135, 1979.)

"**Droquete** – Estofo ordinário de lã, seda e algodão, ou só de lã." (O Gaúcho.135, 1979.)

"**Vicuña** – Pano levíssimo." (O Gaúcho.135, 1979.)

MOVIMENTO TRADICIONALISTA GAÚCHO

Painel Fegadan 2024

Chiripá Primitivo/Mortero

“Refiro-me ao *chiripá primitivo* semelhante a um saiote, portanto curto. Feito de fazenda, era usado por cima da calça ou da ceroula comprida. **Não ultrapassava a altura do joelho**, onde podia terminar ou não com pequenas franjas do próprio tecido. É passado ao redor da cintura, sendo que se trespassa lateralmente no lado correspondente à parte externa da perna esquerda. Não é aberto na frente como muitos pensam. Alguns *chiripás primitivos* apresentam, na parte inferior, adornos discretos ao longo de todo contorno da peça. O tecido empregado ia do mais simples de algodão ao melhor, dependendo das posses de cada usuário, do momento e da atividade desenvolvida, de quem o usava. No entanto **sua cor era lisa e não berrante.** Fixava-se a altura por uma faixa (tipo brasileira) ou pela guaiaca. Foi usado até fins do século passado e início deste (XIX e XX) (...).”(O Gaúcho.137, 1979.)

“Esta peça vinha mais ou menos até o joelho, às vezes um pouco mais abaixo, e terminava com uma pequena franja. Era uma verdadeira saia, colocada ao redor da cintura e apertada, ficando a parte aberta na frente. O **chiripá e as calças masculinas eram feitas de fazenda mescla**, que era a usada na época." (Revista do Ensino - Volume 3, n° 97. p.66 , 1963.)

“Merinó – Tecido de lã, leve, (...). Usava-se também para chiripá.” (O Gaúcho. p. 132 e 133, 1979.)

“Chiripá Saiote: Tecidos firme, com boa caída. Seu comprimento vai até por volta da altura do joelho. O pano que se sobrepõe tem o seu fim na parte externa da perna esquerda.”

Painel 2019

Observação elaborada pelas equipes:

R. Fazenda mescla, são tecidos elaborados com fios misturados, sejam fibras ou até cores. Juntos formam uma nova textura ou nova cor - NÃO FORMA DESENHOS EVIDENTES DE LISTRAS E NEM XADREZ.

MOVIMENTO TRADICIONALISTA GAÚCHO

Painel Fegadan 2024

Chiripá Fronteiriço/Farroupilha

"(...) **formato retangular, comprimento médio de um metro e meio, passada entre as pernas, por sobre as ceroulas compridas (franjadas ou não) e que se fixa a cintura pela guaiaca ou a faixa**." (O Gaúcho.139, 1979.)

"(...) vestimenta usada pelos peões de estância ou camponeses, que consta de uma peça quadrilonga de fazenda (metro e meio) a qual, passando por entre as pernas e apertada à cintura em suas extremidades por uma cinta de couro ou por uns tirados. (...) Sua característica é em traços gerais de uma fralda grande, tendo seu trespasse lateral da frente para traz. Fixa-se na cintura pela guaiaca (...).
Eram confeccionadas com um tecido de boa caída e **geralmente de uma só tonalidade**. **Listras, com barras na borda do comprimento maior, eram de tecido**, (...)." (O Gaúcho.139 e 140, 1979.)

"Chiripa Fralda: Tecidos firme, com boa caída. Lisos e Barrados." Painel 2019

MOVIMENTO TRADICIONALISTA GAÚCHO

Ceroula

Painel Fegadan 2024

"**Brancas eram as ceroulas (calças) crivadas** e predominantemente, as camisas." (O Gaúcho. p. 125, 1979.)

"(...) de tecido fino, no começo de **linho ou algodão**, hoje das mais variadas qualidades, cobrindo pernas ou pelo menos as coxas e o ventre, e portada por baixo das calças. (O Gaúcho.140, 1979.)

"(...) cós semelhante às nossas atuais peças; **mais ou menos ajustadas às pernas do usuário**. **Seu comprimento não ia além da meia-perna. Na extremidade inferior, uma franja estimada em 5 a 8cm., de extensão, franjado este obtido do desfiar do próprio tecido.**" (O Gaúcho.140, 1979.)

"Somos da opinião que **os *crivados* das antigas ceroulas fossem franjas atadas, ditas *macramê*."** (O Gaúcho.143, 1979.)

"As ceroulas **crivadas** ou **franjadas** tiveram sua maior presença, normalmente em dias festivos, acreditamos nós. As simples, sem os referidos ornatos, seriam de uso diário. (O Gaúcho.143, 1979.)

"Sem franjas:
Usada para dentro das botas, termina atada com cordões de pano do próprio tecido (cadarços).
Tecido de algodão liso, riscadinho discreto ou xadrezinho social discreto." Palestra/Painél Fegadan – CTG Brazão do Rio Grande - 2017

"Ceroulas: Tecido de Algodão. Sem Franjas – Usada por dentro das botas, é terminada atada com "cordões" do próprio pano. Tecido de algodão liso, xadrez ou riscado bem discreto." Painel de Indumentária 2019

MOVIMENTO TRADICIONALISTA GAÚCHO

Bombacha

Painel Fegadan 2024

“A bombacha no Rio Grande do Sul é comumente adornada, enquanto no Uruguai e Argentina, raramente o é. Os adornos a que nos referimos, são aqueles que se localizam na parte externa, ao correr das pernas da bombacha e confeccionados com o próprio tecido, na maioria das vezes. Tem início logo após o bolso (parte inferior) em direção vertical à extremidade inferior da bombacha, terminando um pouco antes do punho da mesma, sendo que sua largura não ultrapassa, no geral, à 5 dedos, 10 centímetros.
Temos três (3) modalidades de confecção dos adornos de bombachas: A mão; a máquina e à mão e máquina.
Afora os elementos necessários para a costura normal, encontramos trancelim, soutache, botões, pontos decorativos e outrora até mesmo moedas. O trancelin e o Soutache são pouco usados. Sobre as moedas (não seriam os falados “botões gauchescos”?) que então eram aplicados às bombachas nos restam poucos informantes desse período de opulência. As agruras da vida, que vêm se acentuando com o correr dos tempos, levaram a substituição desse tipo de adorno, por outros de menos significado econômico.
Quanto aos pontos decorativos, são intermináveis. Variam desde a cor original do tecido a tons contrastantes, dentro de um mesmo desenho. Geralmente em tecidos claros, os pregueados são feitos com linhas escuras; ou ao contrário, com o objetivo sempre de melhor destacar o trabalho da costureira." (Correio do Povo, 1964)

“Calções bastante folgados. São apertados acima dos tornozelos, por meio de botões ou cadarços. Na costura ao lado de fora vê-se comumente uma larga faixa com os mais variados tipos de pregueados (fofos, mondonguinho, ninho de abelha), botões e até com moedas, variando com a região." (Diário de Notícia, p, 12 e 13, 1958)

"O tecido mais comum na confecção das nossas bombachas é o brim, em cores não berrantes. Gaúchos com maiores recursos, ostentam bombachas, em tecidos de lã, tropical ou linho, etc. O merinó azul marinho foi muito apreciado nos tempos de antanho." (Correio do Povo, 1964)

MOVIMENTO TRADICIONALISTA GAÚCHO

Bombacha

Painel Fegadan 2024

"(...) apresenta bragueta com botões; pernas definidas, embora ainda amplas e conservando as pregas tradicionais, além do punho para fixação junto ao tornozelo. Nessa peça em vários exemplares vemos a presença de adornos nos bordos laterais medianos (das pernas) (...). (O Gaúcho.156, 1979.)

"Em certas zonas rurais de colonização alemã é frequente o uso de bombacha preta." (O Gaúcho.122, 1979.)

"O nosso homem do campo, por ocasião da morte de algum ente querido, demonstra seu maior sentimento de tristeza vestindo-se de preto do chapéu às botas. (...), esta cor demonstra o seu sentimento de tristeza" (O Gaúcho. p. 122, 1979.)

"Convém lembrar que a tonalidade natural das lãs de certos ovinos, a qual popularmente é chamada de preto, na realidade é de coloração marrom-escura ou cinza." (O Gaúcho. p. 122, 1979.)

"Bombacha tipo "Serual" (punho alto e sem favos); Bombacha com "botões gauchescos" (punho alto e sem favos, com botões gauchescos); Bombachas sem favo (da região da fronteira); Bombacha primitiva (bombacha clara, com faixa lateral azul, botões brancos); Bombacha Serrana (bombacha estreita de pouco pano, propícia para a região serrana) Obs.: O tecido de merino azul-marinho era de grande apreciação para as bombachas dos tempos de antanho." Palestra/Painél Fegadan – CTG Brazão do Rio Grande – 2017

"Bombacha: Tecidos firme, com boa caída. Não em cores berrantes. Permitido o branco, com ATENÇÃO no tecido, para não ficar transparente. Modelos - Primitiva; Com Favos; Sem Favos; Militar; Com Botões Gauchescos e Serrana. Não deve ter 'lapelas'." Painel 2019

MOVIMENTO TRADICIONALISTA GAÚCHO

Camisa

Painel Fegadan 2024

“Se primitivamente o tecido era de algodão ou de linho, no transcurso dos tempos outros artigos e talhes foram sendo oferecidos pelo comércio ao meio rural, como até hoje. No entanto, **estampados floridos ou cores berrantes, não as encontramos em camisas de uso por gaúchos**, genuinamente, do campo.” (O Gaúcho. p. 164, 1979.)

“**Brancas** eram as ceroulas (calças) crivadas e **predominantemente, as camisas**.” (O Gaúcho. p. 125, 1979.)

“(...) aparecem vestindo camisas com uma espécie de punho no arremate inferior da manga. Acreditamos que tais punhos não apresentavam casas para botões, **mas sim amarrados com corda, tento etc**., como era habitual na época, na forma denominada de ***corredor***.” (O Gaúcho. p. 165, 1979.)

“(...) **Camisa arredondada contornando o pescoço, sem colarinho**, com pequena abertura na frente para enfiar pela cabeça. (...) vamos encontrar, nos homens citadinos, camisas sem gola, porém com colarinho adicional.” (O Gaúcho. p. 165 e 166, 1979.)

“Sem gola: cor lisa. Em corte degolado, arrematava-se em cordéis de pano em sentido crescente ao corpo, atado acima, na peça.
Com gola: cor lisa. A gola integrava-se inteiriça à peça, ausente de colarinho.
Cordéis de pano, do próprio tecido, em sentido decrescente ao corpo, e atado abaixo, na peça.
Bordada: bordado discreto, em cores também discretas (colorido ou em uma cor só), em ponto cheio ou rococó (bordados comuns) realizado da maça do peito ate a altura do umbigo, permitindo que o colete o tape por inteiro, quando utilizado.” Palestra/Painél Fegadan – CTG Brazão do Rio Grande – 2017

“**Camisa Social:** Usa-se com Bombacha. Em tecido leve e não em cores fortes, berrantes.” Painel de Indumentária 2019

MOVIMENTO TRADICIONALISTA GAÚCHO

Faixa

Painel Fegadan 2024

"Era uma confecção artesanal, **utilizando-se teares primitivos e empregando predominantemente o algodão como fibra têxtil.** (...) **largura em torno de 14 cm e um comprimento que passasse duas vezes ao redor do corpo do homem. Era atada no lado esquerdo, deixando-se cair as duas extremidades em que luziam bonitas franjas do próprio tecido, franjas de 10 a 12 cm de comprimento."** (O Gaúcho. p. 180 , 1979.)

"**Era característico encontrar-se nesse tipo de faixa bordados simples, de distância em distância, com flores silvestres, ramos etc., merecendo estes, nas pontas da mesma faixa, junto às franjas, um destaque maior, ficando à mostra o ornato, depois de passada ao redor da cintura do gaúcho."** (O Gaúcho. p. 180 , 1979.)

"Faixa brasileira – De tecido de algodão encorpado, **vinha por baixo da guaiaca; optativamente usada**, disposta ao redor da cintura do campestre, tinha uma das suas extremidades, caída discretamente de forma lateral (perna esquerda), vislumbrando-se frequentemente, bordados simples, monogramas para dias de festas sociais, **ou** com franjas, sem exageros (ver foto pág. 29) (Tropeirismo Biriva. p. 23, 2000.)

"Não se usava Etamine." Palestra/Painél Fegadan – CTG Brazão do Rio Grande – 2017

"Faixa brasileira - Tecido de Algodão (encorpado), em cor branca. Devem ter suas pontas caídas ao lado da perna esquerda. Deve ser usada somente com o Chiripa Saiote. Não deve ser usada com o cumprimento do tamanho ou maior que o término do saiote. Terminava com franjas ou pequenos macramês franjados. Quando o "usar" sem guaiaca, deve ser atada ao lado da perna esquerda, com a funcionalidade de prender o Chiripa Saiote. Bordada com singelos florais ou pequenas iniciais nominal." Painel 2019

MOVIMENTO TRADICIONALISTA GAÚCHO

Faixa C*astelhana*

Painel Fegadan 2024

"(...) o uso de um determinado tipo de faixa, de comprimento médio 2,80m por 18cm de largura, com franjas nas extremidades, que o campeiro usa ao redor da cintura para segurar a bombacha atual e que firma, ao mesmo tempo, os rins (...). Suas tonalidades predominantes são: **preta, vermelha e azul**. (O Gaúcho. p. 178 e 179 , 1979.)

Faixas: Em cores vermelho, azul marinho e preto. Usa-se com Chiripá Fralda e Bombacha. Painel de Indumentária 2019

MOVIMENTO TRADICIONALISTA GAÚCHO

Guaiaca

Painel Fegadan 2024

“Relacionada ao nosso gaúcho, a guaiaca – como uma pequena bolsa solitária – veio a se constituir, em determinadas regiões**, numa peça inteiriça, uma espécie de cinto longo que, além de carregar os elementos acima, servia para prender o chiripá, ceroula, bombacha e calça**.” (O Gaúcho. p. 197, 1979.)

“Sabe-se que uma das principais características de um elemento folclórico é a funcionalidade. Com o transcorrer dos tempos e das invenções guerreiras, (...). O gaúcho se viu obrigado a reforçar o seu cinto (...). Assim, **a guaiaca foi se tornando mais larga e forte, diante dos elementos que a ela se iam ajustando por natural funcionalidade** da época e caráter de trabalho pessoal.” (O Gaúcho. p. 197 e 198, 1979.)

“(...) no século passado (...) encontravam-se verdadeiros joias dessa peça, **confeccionadas em base de couro suave, tela ou camurça; sobre esta, bordados executados com carinho pela mulher gaúcha**. (...) . Linhas coloridas, flores, ramos, ponto de agulha, ponto cheio, rococó, predominavam, dando requinte à peça que, frequentemente, era adornada com florões de prata ou algumas moedas de ouro, de prata ou mesmo por botões gauchescos afora, naturalmente, a parte correspondente à fivela (com moedas ou não). (...) pequenas franjas aplicadas aos bordos dos bolsinhos.” (O Gaúcho, p. 198, 199 e 200, 1979).

MOVIMENTO TRADICIONALISTA GAÚCHO

Guaiaca

Painel Fegadan 2024

"O ajuste das extremidades das mais antigas guaiacas (...), **fazendo as vezes de fivela, eram usadas moedas ou botões que abrochavam em casas feitas**, adequadamente, para tal fim, firmando, desse modo, a peça à cintura do gaúcho." (O Gaúcho. p. 202, 1979.)

"O desenvolvimento artesanal dos prateiros (...) deve ter aberto caminho para o surgimento de fivelas de prata cinzeladas e mais tarde, também encrustadas a ouro, com filigramas e monogramas." (O Gaúcho. P. 202, 1979.)

"O **uso de duas fivelas** de prata foi, nos fins do século passado e início deste, muito difundido (...)." (O Gaúcho. p. 203, 1979.)

"Guaiaca: Deve ter Tamanho normal condizente ao peão. Modelos – Tropeira, 'Lageana', 'De Pelo' e Com Bordado e Moedas." Painel 2019

MOVIMENTO TRADICIONALISTA GAÚCHO

Botas

Painel Fegadan 2024

"Bota de garrão, (...). **Não apresentavam, as botas de garrão, contraforte, solado, aplicado ou salto."** (O Gaúcho. p. 224, 1979.)

"Bota forte – *russilhona* – De cor predominante preta, sua característica peculiar, quanto ao formato, era de ter um cano flexível e alto, atingindo a meia-coxa do usuário, se estirado. Deduz-se daí, que o cano se alargava progressivamente na parte superior, onde acabava sendo reforçada (10 cm de bordo), apresentando pequenas tiras de couro com fivelas, nesta parte com o objetivo de ajustá-la a essa região do membro locomotor do usuário." (O Gaúcho. p. 226, 1979.)

"Predomina a cor preta ou acastanhada. (...) Em festas sociais, as russilhonas eram descidas para baixo do joelho do utente, quando então o cano tomava a forma enrugada, ao natural." (Tropeirismo Biriva. p. 24, 2000.)

Botas: Bota de Garrão de Potro – Cano mais alto. No pé toda fechada ou com os dedos "de fora". Bota de Garrão de Vaca – Cano mais baixo. Bota Forte – Em cores de Preto e tons de Marrom. Pode ter ou não pequenas Fivelas e "Barbicacho" (que não arraste ao chão). Bota Russilhona – Em cores de Preto e tons de Marrom. • Cuidado com o uso das Botas Russilhonas, pois nas festas sociais as mesmas eram "descidas" para baixo do joelho. Painel de Indumentária 2019

MOVIMENTO TRADICIONALISTA GAÚCHO

Botas

Painel Fegadan 2024

"Bota atual - (...) **a bota gaúcha usada nos últimos tempos, popularmente pelo nosso homem campeiro e considerada com tradicionalidade mais significativa é aquela constituída de sola de couro, fixada por pregos ou pontos de corda (modernamente pinos de madeira); salto baixo, de couro. O cano, com um comprimento até próximo a curva do joelho medindo medianamente 45 cm quando esticado, com costura geralmente pela face de fora, macio e facilmente enrugável, ao natural. Daí o nome popular de bota de foles**. Na parte superior do cano, há um reforço interno como na russilhona, que deixa esta parte algo incorporada. É o 'espelho' em torno dessa região, em muitos tipos, por entre o couro e o forro, há uma ou duas correias estreitas, com respectivas fivelas (pequenas), pela parte externa destinada a ajustar o cano ao músculo da perna.

Na região dos Campos de Cima da Serra encontramos, um tipo de bota, **na qual ao final da referida correia, em vez de fivela, há o acréscimo de duas borlas de couro. Semelhantes a do uso em barbicacho. (...)".** (O Gaúcho. p. 227, 1979.)

MOVIMENTO TRADICIONALISTA GAÚCHO

Colete

Painel Fegadan 2024

“O colete, que foi muito usado pela nossa gauchada, apresentava as seguintes características: **sem manga e com cava; na parte frontal, além de botões simples, dispostos em linha ou cruzados (menos frequentes) possuía, em cada lado, abertura para pequenos bolsos (para relógio etc). Tinha inicialmente, um comprimento suficiente para tapar a guaiaca, mas foi encurtado, posteriormente, até atingir uma altura que permitisse ver a fivela da mesma; terminava, na frente, em formato pontiagudo, sendo esta parte confeccionada com tecido mais encorpado do que as costas, que comumente eram de algodão ou seda, e ajustada com originais pequenas fivelas**.” (O Gaúcho. p. 169, 1979.)

“(...), foi muito usado um colete com pequena gola arredondada, (...).” (O Gaúcho. p. 169, 1979.)

“Peça com talhes V junto ao pescoço-peito, ou com pequena gola virada e arredondada à sua face dianteira mediana; o comprimento do colete beirava discretamente à cintura do portador, acabando na barra frontal em 2 pequenas abas pontiagudas ou não; fechava-se com um carreiro de botões, sendo tradicional a última botoeira (de baixo), deixar-se aberta. As costas, era de tecido mais leve e ajustada por pequena e estreita tira, com fivela (ver fotos págs. 25,29 e 30).” (Tropeirismo Biriva. p. 23, 2000.)

MOVIMENTO TRADICIONALISTA GAÚCHO

Véstia masculina

Painel Fegadan 2024

Casaquinho com mangas, sem ombreiras, sem forro, abotoado na frente com 3 ou 4 botões, em carreira simples, com pequena gola, com corte na lapela de bico e que, sem ser acinturado, não ia muito além da cintura do usuário, quanto ao seu comprimento. (O Gaúcho. p. 166, 1979.)

Tipo de casaquinho de tecido têxtil (não confundir com bolero), abotoado com botões à frente medianamente (em torno de 3 a 5 casas), deixando aparecer a camisa; com um comprimento logo abaixo da cintura do usuário. Mangas retas e lisas (sem adornos laterais). Também ausente de óticas nervurais ou de pregueados à parte frontal da peça (inclusive a pala), peculiaridades estas nunca existentes aqui ou em similares (jaqueta, campeira, etc) no vestuário masculino gauchesco. Com gola virada simples ou cortada. Cores lisas e austeras, não vermelha, amarelão, lilás (ver fotos págs. 27 e 29) (Tropeiro Biriva. p. 23, 2000.)

“Ao falar da cor violeta (...) ela traduz um **caráter melancólico**, sugerindo resignações e traduzindo, ao mesmo tempo, **decadência do homem** e leis místicas” (A Moda – p. 13, 2005.)

MOVIMENTO TRADICIONALISTA GAÚCHO

Lenço - cor

Painel Fegadan 2024

"**No Rio Grande do Sul, sem uma cor definida primitivamente, embora o vermelho fosse apreciado, era confeccionado em chita ou fazenda da época, sendo os de seda palha apreciadíssimos.** (...) A partir de 1893 as cores vermelho e branco começam a definir convicções partidárias, simbolizando ideias políticas que marcaram profundamente a maneira de ser da gauchada. (...) Parece até mesmo que o Estado ainda está vivendo efeitos políticos de 93, no seu sentido de uma tradicionalidade de massa." (O Gaúcho. p. 181, 1979.)

"Lenço não obrigatoriamente vermelho ou branco, mas de cor discreta (não negra). Os finórios eram em seda da Índia." (Tropeiro Biriva. p. 21, 2000.)

Lenços: Com certa liberdade na maneira de usar, nas categorias Adulto/Veterano. Seguindo o que está descrito nas obras e ensinamentos de Paixão Côrtes. Painel 2019

Observação elaborada pelas equipes:
R. Não usar dois lenços ao mesmo tempo – pescoço e cabeça.

MOVIMENTO TRADICIONALISTA GAÚCHO

Lenço - usabilidade

Painel Fegadan 2024

“ Lenço – Passado junto ao redor do pescoço de forma folgada; com nó característico, arrematado na ‘maçã’ do peito. Quando não, disposto atado à cabeça, na moda corsário com as pontas caídas às costas (desta forma, geralmente, para ocasiões festivas campestres) tendo por cima o chapéu.” (Tropeirismo Biriva. p. 21, 2000.)

“Ao redor do pescoço: Há duas maneiras de usá-lo, que podemos chamá-las de a *antiga* e a *atual*.

No primeiro caso, começa-se pela maneira inicial de ser dobrado o lenço, formando mais ou menos um triângulo isósceles.
Passando no pescoço, o tecido quase cobre os ombros do usuário, para atar suas pontas na frente, com um nó, ficando estas relativamente pequenas, fixa-se o atado quase na extremidade das pontas. Desse modo, o nó ficará disposto abaixo da maçã-do-peito (...).
Quando usado o lenço à moda antiga, o gaúcho visto pelas costas, apresenta boa parte da espádua coberta pelo mesmo (...).

A maneira *atual* de dispor o lenço no pescoço (...): o lenço tem o seu tecido dobrado diagonalmente por mais vezes, tornando-se algo estreito (largura de três a quatro dedos) ao contornar o pescoço. O nó costumeiramente se faz junto ao pescoço do colarinho da camisa, sobrando, em razão disto, o restante do tecido para duas pontas longas, caídas ao peito do gaúcho. Outrora, em reuniões festivas de certo relevo social, era frequente, em um senhor casado de certa idade, o uso de aliança fazendo às vezes de nó e até mesmo colocada acima do nó do lenço. Também a utilização de cola de tatu e mesmo especiais e delicados passadores de madeira, elaborados em peça inteiriça. Tinham seu emprego.” (O Gaúcho. p. 195 à 197, 1979.)

MOVIMENTO TRADICIONALISTA GAÚCHO

Chapéu

Painel Fegadan 2024

"Tendo em vista a variedade de tipos e modas lançadas, às vezes, por originais modelos industriais, os chapéus de barbicacho, atualmente usado pelo nosso gaúcho em atividade de lides campeiros, podemos caracterizá-los, em traços gerais, da seguinte forma:
Chapéu Tipo da Fronteira (...). Chapéu Tipo Tropeiro (...). Chapéu de copa alta e aba curta (...). Chapéu Quebra-na-Testa (...). Chapéu-de-Camperear (...). Chapéu Vacariano (...). Chapéu Cabungo (...). Chapéu de Cutunina (...)." (O Gaúcho. p. 173 e 174 , 1979.)

"**Nunca registramos informações em pesquisas gravadas de que fosse hábito entre a gauchada mais primitiva, o uso de chapéu quando não na cabeça, atirado às costas e seguro pelo barbicacho, ao pescoço. Nem o gaúcho a cavalo, nem a pé."** (O Gaúcho. p. 175, 1979.)

"O **feltro vindo da Pérsia, o pelo de Castor e mais tarde a lã**, com o desenvolvimento industrial eram, em épocas distintas, os materiais mais usados na confecção de panos para chapéus, mundialmente falando." (O Gaúcho, p. 170.)
"Chapéu – De feltro de lã; sóbrio" (Tropeirismo biriva, p. 21, 2000.)

"Chapéu: Em cores preto e tons de marrom. Social – Com Bombacha. Deve ter vincha e barbicacho. Feltro – Com Chiripá Fralda e Saiote. Tomar cuidado para que o tamanho do Chapéu seja de acordo com o peão e sua pilcha." Painel 2019

Observação elaborada pelas equipes:

R. Cores sóbrias – preto, variações de marrons e cinza. Não usar o chapéu atirado às costas seguro pelo barbicacho.

MOVIMENTO TRADICIONALISTA GAÚCHO

Barbicacho

Painel Fegadan 2024

"É um cordão ou uma tira de couro passada por baixo do queixo do gaúcho e que tem suas extremidades presas à carneira do chapéu evitando que lhe caísse da cabeça mais facilmente.(O Gaúcho. p. 176 , 1979.)

"(...) feito de lã ovina ou de algodão."
"Raros, por isso mesmo de enorme valor artesanal, eram os **barbicachos feitos de crina de cola de cavalo**."
"Para dias festivos, um barbicacho de fio de seda, com passador de madeira, recoberto ou mesmo enfeitado com incrustações, era o chique."
"No entanto os que apresentavam maior variedade eram os de couro cru (...). Confeccionados com finos tentos, sovados e bem lonquiados, em variados tipos de trança – chata, redonda ou quadrada (...)."

"**Geralmente apresentava *duas pernas***, isto é, duas tiras independentes, estando cada uma delas presa ao chapéu em uma das extremidades e a outra terminando por duas borlas da própria fibra denominada pomponas. Unia essas *duas pernas* um passador de couro, que ajustava ao queixo do usuário, para fixar melhor o chapéu. (O Gaúcho. p. 176 à 178 , 1979.)

"(...) Ainda nessa região era, outrora, **apreciado o barbicacho de lã, arrematado em uma só perna,** com uma bonita e grande borla, batendo abaixo da *maça-do-peito*." (O Gaúcho. p. 176 à 178 , 1979.)

MOVIMENTO TRADICIONALISTA GAÚCHO

Barbicacho

Painel Fegadan 2024

“Em cor natural ou tingida, com arremates de botões de couro, passadores, borla ou com terminação em letras monogramas ou marca de estância, se constituem em verdadeiro ornato que o gaúcho gosta de exibir.” (O Gaúcho. p. 178 , 1979.)

A maneira mais comum de usá-lo é passado por baixo do queixo, como já dissemos. Outros, no entanto, costumam ajustá-lo abaixo dos lábios. E há aqueles que em determinadas atividades de trabalho ou como era habitual outrora, colocam o barbicacho atirado para trás, sobre as espaldas, firmando-o na nuca, por baixo da melena.” (O Gaúcho. p. 178 , 1979.)

“O barbicacho, **preto ou de uma cor escura**, era comprido, de algodão ou seda, com uma borda que tocava quase à cintura. Este barbicacho era preso ao lábio ou queixo do gaúcho através de um passador, chamado por alguns de “Marajó”." (Revista do Ensino - Volume 3, n° 97. p.66 , 1963.)

MOVIMENTO TRADICIONALISTA GAÚCHO

Pala

Painel Fegadan 2024

“Espécie de capa ou manto de pano leve. Tem a forma retangular (medidas medianas, 2,00 x 1,60 cm) com franja nos lados mais estreitos. Seu comprimento atinge a altura dos joelhos (cobrindo a parte anterior e posterior da pessoa), visto possuir uma abertura central, no sentido de sua extensão maior, por onde o gaúcho passa a cabeça. Permite o movimento mais ou menos livre dos braços , embora certa parte da fazenda caia sobre os mesmos e ombros. De acordo com as condições econômicas do gaúcho e da ocasião de seu uso, os palas podem ser de seda (luxo), lã, algodão, etc. É liso (de cor não berrante) ou com algumas listras no sentido do seu comprimento." (Correio do Povo, 1964)

"As maneiras mais comunas de usar o pala, são: “Meia espalda” - dobrado, atravessado passando por cima do ombro direito e atado no lado esquerdo, mais ou menos na altura da cintura do gaúcho. Pode ser também amarrado em suas extremidades por um lencinho ou um tento sovado. “Na cintura” – dobrado, passado ao redor da cintura (querendo até mesmo para esconder o revólver, guaiaca, faca, etc., atado e caindo as pontas, geralmente para o lado esquerdo;) (...) " (Correio do Povo, 1964)

Observação elaborada pelas equipes:

R. Para dança o seu uso deve ser meia-espalda ou na cintura, conforme cita o texto.

MOVIMENTO TRADICIONALISTA GAÚCHO

Faca

Painel Fegadan 2024

Geralmente a faca é usada na região da cintura, à altura das cadeiras e presa pela guaiaca, em posição enviesada, com a parte correspondente do fio, virada para cima. Tem uma largura média de 4 cm e um comprimento de 30 cm. " (Diário de Notícia, p, 12 e 13, 1958)

"A bainha de couro, metal; couro e metal ou ainda de chifre. A primeira é usada principalmente nas lides campeiras diárias; feitas de couro cru ou sola, muitas vezes bordada com finos tentos. Quando de prata ou níquel, pode ser lavrada, cinzelada ou bordada a ouro, com motivos diversos, acompanhando os desenhos do cabo da faca". (Gaúcho de Faca na Bota, p.16, 1966)

"MANEIRAS DE USAR - Variando de região para região, a faca pode ser usada na cintura, das seguintes maneiras: a) à altura das cadeiras, em posição enviesada, com a parte correspondente ao fio, virada para cima, aproveitando o gaúcho comumente, para no cabo que se destaca, pendurar seu relho, através do fiel, (as vezes as esporas também). Este costume é habitual no campeiro fronteirista. b) **do lado do corpo (geralmente esquerdo) com o fio virado para baixo e o cabo inclinado para frente**. Em ambas as posições a faca está segura à cinta ou guaiaca, pela bainha. **Pode no entanto ficar esta segura a uma espécie de couro, com alça independente por onde passa o cinto ou a guaiaca ficando a faca pendurada, aparecendo junto à perna pelo lado externo.** Da mesma forma como é usado o facão de mato (não confundir com o punhal). Está modalidade é encontrada nos "Campos de Cima da Serra". No período em que a moda fazia obrigatório o uso do colete, a cava deste era lugar seguro para o gaúcho da cidade, calçar sua pequena faca." (Gaúcho de Faca na Bota, p.16 e 19, 1966)

Observação elaborada pelas equipes:

R. Quando à altura das cadeiras (costas), enviesada com fio para cima, e cabo para o lado direito; quando no lado da cintura (esquerdo) fio para baixo e cabo inclinado para frente; e, quando estiver na espera, esta deverá estar na lateral da perna esquerda, com fio para frente.

MOVIMENTO TRADICIONALISTA GAÚCHO

Mirim

Painel Fegadan 2024

"Dispense aos gauchitos: esporas às botas; lenço batendo na bragueta; enormes chapéus com barbicachos compridos e bombachas disformes ao físico do menino. Evite o uso de colete, pala e faca e outros penduricalhos, cujo peso da roupa, prive que as crianças se movimentem infantilmente. Enfim, com "jeito" de criança e não de "anão de jardim". (Ponto & Pesponto. p. 8, 1998.)

Observação elaborada pelas equipes:

R. Lenço pachola e bombachas "tipo militar" não devem ser usados pelas categorias mirim e juvenil.

MOVIMENTO TRADICIONALISTA GAÚCHO

Juvenil

Painel Fegadan 2024

"Gauchitos ausentes de volumosas e compridas bombachas quase encobrindo botas, desajustadas ao seu **porte** juvenil; guaiaca com duas fivelas, exageradamente largas com coldre e balas de revólver à cartucheira; chapéus de abas enormes em relação do rosto do jovem. Dispense chiripás e outros adereços, inclusive faca. Pense: o colete (masculino) muitas vezes, "pesa" demasiadamente, "responsabilizando" à esta idade". (Ponto & Pesponto. p. 8, 1998.)

Observação elaborada pelas equipes:

R. Lenço pachola e bombachas "tipo militar" não devem ser usados pelas categorias mirim e juvenil.

MOVIMENTO TRADICIONALISTA GAÚCHO

Perguntas e Respostas
2022

Painel Fegadan 2024

01. Quanto as joias, como colar, pulseiras ou no cabelo, pode usar pedras como esmeralda e rubi?

R. Sim. Porém, não era comum em razão da simplicidade da mulher gaúcha. Portanto, devem cuidar com a quantidade de prendas fazendo uso no grupo. Caso optem pelo uso, a prenda deve atentar para o equilíbrio com o traje, mantendo a harmonia do todo.

Citação do autor: "Jóias, memórias, colares não encontravam maior presença na gente simples da campanha." (O Gaúcho, p. 268, 1979) "(...) cuidado com exageros e incorretos aspectos coletivos, especialmente, de florais e brilhos." (Ponto & Pesponto, p. 22, 1998)

02. O Basquê e bolero foram usados pelas prendas juvenis e veteranas?

R. O basquê caracteriza-se como um elemento que tem a função de evidenciar a cintura, recomenda-se ter cuidado. Quanto ao bolero, foi usado por prendas juvenil e adulta.

03. Tens as obras do Sr. Paixão em PDF para disponibilizar?

R. Não.

04. É permitido chiripa de lã?

R. Sim.

R. "Merinó – Tecido de lã, leve, (...). Usava-se também para Chiripá." (O Gaúcho. p. 132 e 133, 1979)

MOVIMENTO TRADICIONALISTA GAÚCHO

Perguntas e Respostas
2022

Painel Fegadan 2024

05. Em relação as extensões de cílios fio a fio, são necessárias a remoção? Já que está colado no cílios natural e não é simples a remoção.

R. Devemos primar pela simplicidade, portanto, cuidar com os exageros quanto aos cílios, unhas coloridas e/ou maquiagens em geral.

Citação do autor
"Não caia no ridículo dos exageros, de rebocada face, de cílios postiços." (Ponto & Pesponto, p. 20, 1998)

06. Gostaria de saber sobre o chiripá feito no tear, ele é indicado?

R. Independente do Chiripá, caso esteja se referindo ao tear manual rústico/grosseiro e que resulta em tecido rústico, este não era comum o seu feitio e uso no período (segunda metade do século XIX, quando as indústrias têxteis estavam se estabelecendo no Rio Grande do Sul – ver p. 131, da obra O Gaúcho). Portanto, para esse período, sugerimos não usar o chiripá feito em tear manual rústico/grosseiro. Obs. O autor registra fazendas com bom caimento. Fazendas são tecidos planos que, em geral, é feito em tear industrial.

Citação do autor
"(...) Chiripá primitivo semelhante a um saiote, portanto curto. Feito de fazenda (...)." (O Gaúcho, p. 137, 1979)
"(...) Chiripá fronteiriço, (...). Eram confeccionadas com um tecido de boa caída e geralmente de uma só tonalidade." (O Gaúcho, p. 139 e 140, 1979)
"Merinó – Tecido de lã, leve, (...). Usava-se também para chiripá." (O Gaúcho. p. 132 e 133, 1979)

07. Sobre o brinco de osso, foi usado?

R. Não há registros nas obras. Orientamos, portanto, não usar.

MOVIMENTO TRADICIONALISTA GAÚCHO

Perguntas e Respostas
2022

Painel Fegadan 2024

08. A literatura fala de sapatos em veludo, berbutina e adamascado, mas não especifica a faixa etária. Sendo assim, prendas juvenis podem usar sapatos com esses materiais?

R. O tema merece um estudo e decisão coletiva. Para este evento, sugerimos não usar, pois a prenda juvenil deixou de ser criança, mas não chegou à idade adulta, e por isso não faz uso da diversidade de adornos e/ou elementos da moda que chamem atenção.

Citação do autor
"Era comum, para aquelas que tinham recursos. Bem afogado na frente, muitas vezes tramados ou trançados com cadarços de seda, tendo pingentes nas pontas. De saltinho grosso, amarrada acima do tornozelo ou abotoado ao lado. Podia ser todo de couro ou não (de berbutina)." (O Gaúcho. p. 268, 1979.)

09. Sapatos com arremates em fitas, foram usados por prendas juvenis?

R. Não. A obra menciona cadarços de seda, porém segue a mesma resposta da pergunta anterior de número 8 (oito)

10. Usar a jaqueta campeira com bombacha é permitido?

R. Embora a obra registre a jaqueta campeira, orientamos não usar para dançar, já que trata-se de uma peça de usabilidade em período mais recente - séc. XX). Nós representamos o Séc. XIX.

Citação do autor
"Possivelmente oriunda das bandas rio-platenses, popularizou-se no Rio Grande do Sul, especialmente na região da fronteira, a *campeira,* substituindo muitas vezes o casaco. Trata-se de uma espécie de blusão, ajustado à cintura por botões, com mangas e punhos (com botões), sem ombreiras e abotoados na frente, com pequena gola, bolsos, etc. Em determinadas épocas o gaúcho fronteiriço gostava de luzir sua *campeira* do mesmo tecido e cor das bombachas." (O Gaúcho. p. 167, 1978)

MOVIMENTO TRADICIONALISTA GAÚCHO

Perguntas e Respostas
2022

Painel Fegadan 2024

11. Sobre os botões na bombacha, qual o correto e se pode ser de outra cor.

R. Sim, pode ser usado de outra cor. O objetivo dos pontos decorativos era contrastar. Embora a obra registre de 3 ou 4 botões em cada perna, nos ensinamentos ficou o registro de um número maior. Mas, cuidar com o exagero

Citação do autor

"Além dos elementos necessários para a costura normal, encontramos trancelim, *soutache*, botões, pontos decorativos e antigamente até moedas. O trancelim e o *soutache* são poucos usados. As moedas (seriam os falados *botões gauchescos)* então eram aplicados às bombachas. (...). Claro que essas moedas ou botões eram em número pequeno (3 ou 4) em cada perna, segundo informações obtidas de diversos gaúchos mais velhos."

Quanto aos pontos decorativos, são intermináveis. Variam desde a cor original do tecido a tons contrastantes, dentro de um mesmo desenho. Geralmente em tecidos claros, os pregueados são feitos com linhas escuras; ou, ao contrário, com o objetivo sempre de melhor destacar o trabalho da costureira. (O Gaúcho. p. 369 e 370, 1978)

12. Referente a bombacha branca ou clara com listras laterais. Qual/quais eram as cores geralmente utilizada na listra?

R. Faixa lateral Azul

"Bombacha primitiva (bombacha clara, com faixa lateral azul, botões brancos – originária da Guerra do Paraguai)."
Palestra CTG Brazão do Rio Grande – 2017

MOVIMENTO TRADICIONALISTA GAÚCHO

Perguntas e Respostas
2022

Painel Fegadan 2024

13. Sapatilhas forradas com vestidos mais simples ou mais sofisticados? Meias de crochê, simples ou sofisticado? Poderia misturar esses dois itens em uma prenda só?

R. Calçado - O calçado deve integrar de forma harmônica o traje. O calçado de berbutina ou batin "era comum para aquelas que tinham recurso" (O Gaúcho. p. 268, 1979.). Sendo assim, orienta-se usar com vestidos mais sofisticados.

Meias - As meias eram somente de feitura artesanal individual, (Ponto & Pesponto. p. 17, 1998.) mais tarde que chegaram as meias industrializadas, por isso não tem relação com posses, mas com autenticidade.

Citação do autor
"(...) o sapato integra e complementa o vestuário; está adequado a idade e ao ato formal. Portanto, não é uma peça isolada na roupa; tem importância e significação social, para quem veste, afora o conforto e a postura estética corporal." (...). (Ponto & Pesponto. p. 16, 1998.)

14. Os botões são vistos de várias formas atualmente, seja pérola, osso, acetato ou forrados. Essas variações são vistas como histórica? Era comum? Ou uma moda atual?

R. Destes citados, apenas osso e forrados tem percurso histórico. O acetato, caso esteja imitando casco de tartaruga pode ser considerado também.

15. Onde encontras registros sobre bordados em camisa feminina, pois já li as obras do mestre e não encontrei. Só masculina.

R. Depois da tecelagem, o bordado é a arte mais antiga da história do vestuário e, com o surgimento da moda no Renscimento, o seu uso foi intensificado nas roupas dos homens (sugiro filmes ou leitura sobre as roupas de Luís XIV e XV) e no período do Romantismo (século XIX) se tornou moda no vestuário das mulheres, deixando de ser usado apenas no século XX, com a acessão de outros ornamentos oferecidos pela industrialização em massa. Segue abaixo citação do autor:
A camisa masculina bordada não está registrada nas obras, foi apresenta na palestra no CTG Brazão do Rio Grande em 2017.

Citação do autor
(Feminino) "O trajar sempre esteve ligado – mais, ou menos intensamente – às modas." (A Moda, p. 7, 2005), portando acompanha nuances dos elementos ditados por ela e o bordado é um deles.

16. Os chapéus podem ser de qual cor?

R. Cores sóbrias – preto, variações de marrons e cinza.

Citação do autor
"O **feltro vindo da Pérsia, o pelo de Castor e mais tarde a lã**, com o desenvolvimento industrial eram, em épocas distintas, os materiais mais usados na confecção de panos para chapéus, mundialmente falando." (O Gaúcho, p. 170.)
"Chapéu – De feltro de lã; sóbrio" (Tropeirismo biriva, p. 21, 2000.)

17. Qual a especificação para o tipo de bolso para os coletes? Vemos falsos, lapela e sem bolsos.

R. Pequenos bolsos. Não utilizar lapelas.

"(...) possuía, em cada lado, abertura para pequenos bolsos (para relógio etc)." (O Gaúcho. p. 169, 1979.)

18. Os coletes masculinos devem conter o recorte V nas costas ou poderão ser retos? Colete com gola pode ser utilizado com bombacha?

R. Do mesmo modo que a obra deixa livre as "abas pontiagudas" na frente, segue a orientação para as costas, já que não menciona. Porém, o acabamento em V, tanto na frente, como atrás, tem como objetivo deixar a modelagem anatômica (acompanhar o corpo em movimento, sem prender).

Citação do autor

"O colete, que foi muito usado pela nossa gauchada, apresentava as seguintes características: **sem manga e com cava; na parte frontal, além de botões simples, dispostos em linha ou cruzados (menos frequentes) possuía, em cada lado, abertura para pequenos bolsos (para relógio etc). Tinha inicialmente, um comprimento suficiente para tapar a guaiaca, mas foi encurtado, posteriormente, até atingir uma altura que permitisse ver a fivela da mesma; terminava, na frente, em formato pontiagudo, sendo esta parte confeccionada com tecido mais encorpado do que as costas, que comumente eram de algodão ou seda, e ajustada com originais pequenas fivelas**." (O Gaúcho. p. 169, 1979.)

"Peça com talhes V junto ao pescoço-peito, ou com pequena gola virada e arredondada à sua face dianteira mediana; o comprimento do colete beirava discretamente à cintura do portador, acabando na barra frontal em 2 pequenas abas pontiagudas ou não; fechava-se com um carreiro de botões, sendo tradicional a última botoeira (de baixo), deixar-se aberta. As costas, era de tecido mais leve e ajustada por pequena e estreita tira, com fivela (ver fotos págs. 25,29 e 30)." (Tropeirismo Biriva. p. 23, 2000.)

19. O lenço do peão combinando com a cor do vestido da prenda. A fins de concurso FEGADAN, pode ou não? Será descontado ou não?

R. A peça da indumentária do peão não deve fazer jogo com a indumentária da prenda.

"A padronização da vestuária do gaúcho e da prenda sempre esteve ausente no meio nativo campechano." (Danças Gauchescas, p. 1991)

"Fazendo 'jogo' com repolhudos vestidos de prendas (...), se constituindo nos chamados 'par-de-vaso'. (70 Danças, p.3, 1998)

20. A respeito da maquiagem, o que é indicado usar? A cor do lenço do peão adulto, pode usar amarelo??

R. A maquiagem, apenas prendas adultas e veteranas, porém de forma discreta. Porém, cuidar para que não seja reluzente, tendo em vista a citação abaixo. Quanto ao lenço, sim é permitido usar.

Citação do autor
"Os lábios das nossas prendas de outrora, eram incolores e as faces naturais, traduzindo a beleza da mulher gaúcha.
No entanto, quando ela utilizava maquilagem (ou maquiagem) o era bastante singela."(Ponto & Pesponto. p. 20, 1998.) (O Gaúcho, p. 269, 1979.)

21. Será permitido o uso de guaiacas em couro cru e bordada com tentos?

R. Guaiacas de couro cru bordadas com tentos, são criações recentes. As guaiacas podem receber apenas adornos de ponteios de tentos, mas continuam com a função de armazenamento e devem conter seus bolsos. As guaiacas bordadas registradas nas obras do autor, não se refere à bordadas com tentos, mas com linhas de bordar (seda ou algodão)

Citação do autor
"Hoje o nosso homem do campo usa a guaiaca feita geralmente de couro curtido de vacum (vaqueta), com recintos (bolsinhos) variados de vários tamanhos (...). De confecção industrial (costura a máquina) ou artesanal, enriquecida com ponteios de tentos, por guasqueiros ou trançadores, esta peça aperta a cintura do homem, através de uma lingueta e uma fivela simples, de alpaca ou prata." (O Gaúcho, p. 201, 1979.)

22. Faixa para peões mirins, pode?

R. Não. Atentar para funcionalidade.

"Evite o uso de colete, pala e faca e outros penduricalhos, cujo peso da roupa, prive que as crianças se movimentem infantilmente. Enfim, com "jeito" de criança e não de "anão de jardim". (Ponto & Pesponto. p. 8, 1998.)

23. Indumentária masculina da mesma cor e tecido (conjunto) era utilizado?

R. A obra registra apenas os trajes confeccionados em Vicunha. Porém, nos cursos, o autor mencionava que os gaúchos de mais posses faziam uso de conjuntos.

Citação do autor
"O campesino rio-grandense de outrora de bom gosto e posse, em dias de festa, luzia seu pala, casaco, chiripá, colete de vicunha, em tonalidade marrom-amarelada." (Ponto & Pesponto. p. 9, 1998)

24. Artefatos para penteados em couro, exemplo: um passador de cabelo com bordado em couro, delicado, semelhante aos bordados em bainhas de faca, seria possível utilizar para danças na categoria adulta?

R. Não. O autor não cita tal material para adornos de cabelo.

"Frequentemente completava o quadro, uma ou mais travessas delicadas, discretos pentes de tartaruga (ou de osso) ou grampos, sem maiores tamanhos, brilhos ou ornatos." (Ponto & Pesponto. p. 17, 1998.)

"No Rio Grande do Sul, a flor sempre teve vez nas jovens prendas pastoris, delicadamente posta à cabeça, complementando os cabelos compridos, às tranças ou ainda em penteados singelos. Predominantemente flores campestres. As artificiais tinham feitura com palha seca do milho, pintadas com tintas nativas (...). (Ponto & Pesponto. p. 21, 1998.)

MOVIMENTO TRADICIONALISTA GAÚCHO

Perguntas e Respostas
2022

Painel Fegadan 2024

25. Sobre lenços poá, tem algo falando sobre a dimensão do poá? Algo mais pequeno ou era usado algo com poá mais graúdo?

R. As padronagens devem ser discretas, de modo que o poá deve ser pequeno.

Citação do autor
"Lenço não obrigatoriamente vermelho ou branco, mas de cor discreta (não negra)." (Tropeiro Biriva. p. 21, 2000.)

26. No caso de uma prenda juvenil apresentar-se na invernada adulta por necessidade, além do cuidado com a maquiagem, o vestido pode ser até meia canela (juvenil) ou neste caso já DEVE ser até o pé (adulta)?

R. Quanto ao comprimento do vestido, acompanha a categoria do grupo, porém, sem exageros.

27. Sobre uma prenda com idade de juvenil que dança na adulta, é possível que ela use um vestido de chita de acordo com a sua idade? Ou ela precisa estar vestida de acordo com a sua idade (...?...)?

R. O vestido de chita pode ser usado em todas as idades. Porém, neste caso o vestido deve seguir o comprimento da categoria a qual ela está representando.

28. Os adereços como arranjo de cabelo e joias devem estar de acordo com o tipo de vestido e tecido?

R. Sim. De acordo com a classe social que objetiva representar.

"(...) a mensagem proposta pelo vestuário, (...) traduzido, não só na personalidade individual do usuário como no ciclo panorâmico representativo econômico do seu viver" (Ponto & Pesponto. p. 4, 1998.)

Perguntas e Respostas
2022

29. As flores de crochê podem ser usadas no cabelo de prendas juvenis?

R. Sim. De tamanhos, formas e cores discretas, conforme registra o autor – sem exageros.

Citação do autor

"A **juvenil (...)** cabelo semi-preso ou com fita à cabeça (penteado jovem), sem coque. Cuidado com os exageros florais." (Ponto & Pesponto. p. 8, 1998.)

30. Bombacha pode ter botão? Precisa ser da cor do tecido ? Na invernada mirim pode?

Bombacha pode ter botões e não precisa ser da cor do tecido. Para a categoria mirim, o autor recomenda cuidar com os excessos.

Citação do autor

"Evite o uso de colete, pala e faca e outros penduricalhos, cujo peso da roupa, prive que as crianças se movimentem infantilmente. Enfim, com "jeito" de criança e não de "anão de jardim". (Ponto & Pesponto. p. 8, 1998.)

31. Flor de meia pode ser usado no cabelo?

R. Não, por serem elaboradas com técnica e material contemporâneos.

MOVIMENTO TRADICIONALISTA GAÚCHO

Perguntas e Respostas
2023

Painel Fegadan 2024

01. Será permitido o uso de bombacha chamada “militar” – com faixa lateral estreita de cor diferente da bombacha e botões para peão juvenil?

R. Com base na justificativa apresentada aos instrutores e responsáveis pelos grupos/CTGs, a orientação é que bombacha “tipo militar”, não sejam usadas em grupos juvenis e mirins.

MOVIMENTO TRADICIONALISTA GAÚCHO

Painel Fegadan 2024

Perguntas e Respostas
2024

01. Será permitido o uso de passadores de lenço?

R. Sim, desde que não ocupe o lugar de destaque do próprio lenço.

02. Será permitido o uso de diferentes cores em um mesmo calçado feminino?

R. Sim, desde que remetam as cores do couro natural.

03. O que será priorizado para avaliação da indumentária mais autêntica?

R. Além dos itens descritos nas obras citadas, os elementos resultantes de trabalhos manuais.

04. A diversidade de peças de indumentária em um mesmo grupo será avaliado como positivo?

R. Sim. Demonstra a não uniformização e a garantia de preservação do legado de épocas distintas, ou de uma mesma época com elementos diversificados.

05. Como harmonizar as cores dos trajes para categoria mirim?

R. Seguindo rigorosamente as descritas nas obras. Lembrando que tons pastel não é somente sinônimo de cores claras.

MOVIMENTO
TRADICIONALISTA
GAÚCHO

Painel Fegadan
2024

Equipe Técnica do Fegadan 2024 - MTGRS
Departamento de Indumentária - Vice-Presidência Artística 2024 - MTGRS

Caxias do Sul, 10 e 11 de agosto de 2024